

# O Conto da Princesa Kaguya

Sofia Tsiri & Francisco Gil  
Escola Superior de Educação e Comunicação, Algarve

**Resumo:** Quando um velho descobre um bebé minúsculo dentro de um rebento de bambu, leva-o para casa e, juntamente com a sua mulher, criam-no carinhosamente como se fosse seu. O bebé cresce rapidamente e torna-se uma jovem que desfruta de cada momento da vida e da liberdade oferecida pela sua pobre aldeia. Mas quando o seu pai encontra muito ouro num bambu, transfere a família para uma mansão localizada na capital e a menina é oprimida para adotar os modos invulgares da aristocracia. Será esta realmente a vida que ela sempre quis viver?

**Palavras-chave:** animação, feminismo, liberdade, efemeridade, mito japonês

**Abstract:** When an old man discovers a tiny baby inside of a bamboo shoot, he carries it home and, together with his wife they fondly raise it as their own. The baby quickly grows up and becomes a young girl who enjoys every moment of life and freedom offered by her poor village. But when her father finds plenty of gold in a bamboo, he transfers the family to a mansion located in the capital and the girl is oppressed to adopt the unusual manners of the aristocracy. Is this really the life she always wanted to live?

**Keywords:** animation, feminism, freedom, ephemerality, Japanese myth

## Introdução

"The Story of Princess Kaguya" (2013) foi o 20º filme do Studio Ghibli e o último do seu director e co-fundador, Isao Takahata. O Oscar de "Melhor Filme Animado", uma aventura de fantasia dramática, é baseado na mais antiga lenda gravada no Japão, "Taketori Monogatari" ("O Conto do Cortador de Bambu") do século X.

Com linhas duras e aguarelas suaves, o desenho minimalista reflete a história dessa época, fugindo do estilo agradável e familiar do estúdio, e o revestimento orquestral de Joe Hisaichi apresenta mais elementos japoneses e melancólicos do que qualquer outra partitura para o estúdio Ghibli.

A rapariga que com o seu rápido crescimento ganha o nome Takenoko (Pequeno Bambu), cresce livre e feliz juntamente com o resto das crianças da aldeia. No entanto, quando o seu pai surpreendentemente adquire imensa riqueza, decide criar Takenoko como uma princesa. Assim, ignorando os seus desejos, prende-a numa vida opressiva, de acordo com a etiqueta rígida da aristocracia.

As pessoas no seu novo ambiente tentam domar o espírito livre de Takenoko, que renomeiam "Princesa Kaguya". Mas ela anseia pela sua vida simples no campo, amigos e amor de infância. Após uma série de aparições cheias de persistentes e indesejados futuros maridos, a rapariga reza pela sua libertação. No entanto, quando a sua verdadeira família responde à sua oração, apesar da dor que experimentou na Terra, a rapariga etérea acha insuportável que ela deixe a sua vida terrena.

A história aproxima com realismo duro e elementos dramáticos a beleza do físico com o ridículo do pretensioso e a verdadeira felicidade do 'ser' com o prazer temporário do 'ter' (efemeridade).

Vários temas são expostos ao longo de "O Conto da Princesa Kaguya", incluindo o feminismo e a restrição das mulheres, os deveres e as responsabilidades dos pais.

Alguns dos mais dignos de nota são o feminismo e a restrição das mulheres. A decisão dos seus pais adotivos de se mudarem para a capital a fim de encontrarem um marido apropriado para o seu estatuto real opôs-se aos desejos da Princesa Kaguya, mas o desejo do seu pai de a fazer viver um estilo de vida de princesa superou as suas vontades. Além disso, o papel submisso da sua mãe em termos de tomada de decisões é evidente na construção do tema. Outra ilustração feminista é uma cena de sequência de sonho onde a princesa Kaguya arromba uma série de portas, representando as barreiras que enfrenta da sua família e da sociedade e as restrições que as mulheres enfrentam contra os seus próprios desejos.

Outro tema dentro do filme é a representação de quão absurdas podem ser as noções de beleza, quando ela é instruída sobre os princípios de beleza e comportamento das mulheres no *período Heian*, princípios que todas as mulheres reais devem seguir. No entanto, a princesa expressa o seu descontentamento e a dor de ter de negar a humanidade quando se espera que deixe de sorrir ou de expressar qualquer tipo de sentimentos ou pensamentos. Além disso, a cena em que ela coloca aos seus

admiradores tarefas impossíveis mostra a bravura de uma mulher num mundo dominado pelo patriarcado. A princesa Kaguya é independente e introspectiva, mas por vezes caída e entristecida pela sua situação de vida.

Por último, mas não menos importante, o apelo da idade adulta e da responsabilidade é um dos temas principais. Kaguya foi enviada do seu mundo lunar para o mundo dos humanos, provavelmente como um castigo por mau comportamento, assim, ela ignora as suas responsabilidades. Assim, quando ela enfrenta responsabilidades na Terra no palácio, sente-se perturbada, mas acaba por perceber que elas fazem parte do seu dever. Este é o ponto de viragem em que todos na sociedade precisam de crescer e viver dentro das suas restrições. O tema é também desenvolvido com referência à parentalidade: ambos os pais se sentem responsáveis pela felicidade e bem-estar da rapariga. Quando a encontram, dedicam-se a ela. Embora o pai dela esteja cego pela sua própria perspectiva de dever para com a filha, ama-a mais do que tudo e não quer causar-lhe dor. A missão da mãe, por outro lado, é acompanhar a filha em silêncio, ouvir, reproduzir o lar de que a princesa tanto sente falta na cozinha do palácio, onde ela se esconde e procura a paz.

### **Metodologia**

Este ensaio é um estudo teórico-descritivo que utilizou dados de várias fontes da Internet relacionados com o tema de base. Foi realizado para fornecer uma análise para um filme de animação fortemente associado a uma questão social. O objectivo deste estudo é dar uma ideia geral de como um filme para crianças pode mudar a perspectiva de alguém através das suas mensagens ocultas.

### **Resumo do enredo**

A história começa quando um pobre lenhador encontra uma princesa minúscula num rebento de bambu. Ele percebe que isto é um milagre; fecha-o na palma da mão e corre para a sua mulher para lhe contar. O casal decide acolher a menina e, desde que tomem conta dela, ela cresce em tamanho, mas fica mais jovem, até assumir a forma de um bebé normal. Os seios da mulher do lenhador estão a ficar cheios de leite e o bebé está feliz por amamentar a sua nova mãe. A princesa toma o nome Takenoko (que significa "bambuzinho") e cresce na cabana dos seus pais. Takenoko aprende um pouco

sobre os segredos da natureza e desfruta da floresta, insetos, animais e flores que encham o seu jardim. Os seus pais deixam-na descobrir o mundo sozinha. Mais tarde ela conhece os filhos da sua aldeia, os perigos escondidos na natureza e as primeiras lágrimas de amor. Tudo é natural e belo na vida do pequeno Takenoko, tudo segue os ritmos da terra. Até que a sorte reencontra o velho lenhador na floresta, quando através da casca de uma árvore vê uma pilha de moedas de ouro a escorrer. O pai de Takenoko considera que a marca está relacionada com a educação do seu filho e decide construir um palácio perto da cidade onde lhe oferecerá o alimento que cabe a uma verdadeira princesa. O pai deixa a sua cabana para supervisionar a construção da sua nova mansão e, quando tudo estiver pronto, anuncia à sua família que está na altura de partir. Takenoko não está preparada. Parte sem oportunidade de saudar a natureza, os seus amigos, e a sua casa. Está a ser transportada para um ambiente completamente estranho. Uma nova ama familiariza-a com os costumes cerimoniais das mulheres da aristocracia. Ela aprende a escrever e a tocar música, rapa as sobrancelhas e escurece os dentes com carvão - ela não voltará a sorrir de qualquer forma. A princesa afunda-se na melancolia. Ela passa longas horas sozinha e rejeita cada jovem nobre que lhe é oferecido, inventando diferentes truques. Os testes que estão a ser submetidos revelam como são insensíveis e corajosos. Imersa em desespero, ela implora a morte. A lua, onde habita a sua antiga família, ouve o seu desejo e chama-a de novo perto dele. Ela lembra-se de um passado que tinha esquecido com a sua vinda para a terra, e no pouco tempo que lhe resta, sonha em regressar ao abraço da floresta e ao seu amor adolescente.

### **O tema (canções)**

Letra de Isao Takahata e Riko Sakaguchi

Música de Isao Takahata

"Warabe Uta" (Nursery Rhyme)

Redondo, redondo, girar, roda de água, girar

Dê a volta, e chame o Sr. Sun

Dê a volta, e chame o Sr. Sun

Aves, insectos, bestas, relva, árvores, flores

Traga a Primavera e o Verão, o Outono e o Inverno

Traga a Primavera e o Verão, o Outono e o Inverno

"Warabe Uta" (Nursery Rhyme)

Round, round, go round, Waterwheel, go round

Go round, and call Mr. Sun

Go round, and call Mr. Sun

Birds, bugs, beasts, grass, trees, flowers

Bring spring and summer, fall and winter

Bring spring and summer, fall and winter

Redondo, redondo, girar, roda de água, girar	Round, round, go round, Waterwheel, go round
Dê a volta, e chame o Sr. Sun	Go round, and call Mr. Sun
Dê a volta, e chame o Sr. Sun	Go round, and call Mr. Sun
Aves, insectos, bestas, relva, árvores, flores	Birds, bugs, beasts, grass, trees, flowers
Florescer, dar frutos, e morrer	Flower, bear fruit, and die
Nascer, crescer e morrer	Be born, grow up, and die
Ainda o vento sopra, a chuva cai	Still the wind blows, the rain falls
A roda d'água dá a volta	The waterwheel goes round
Vidas que entram e saem à vez	Lifetimes come and go in turn
Vidas que entram e saem à vez	Lifetimes come and go in turn
"Tennyo no Uta" (Canção da Donzela Celestial)	"Tennyo no Uta" (Song of the Heavenly Maiden)
Dar a volta, dar a volta, O tempo distante	Go round, come round, come round, O distant time
Vem cá, chama de volta o meu coração	Come round, call back my heart
Vem cá, chama de volta o meu coração	Come round, call back my heart
Aves, insectos, bestas, relva, árvores, flores	Birds, bugs, beasts, grass, trees, flowers
Ensina-me a sentir	Teach me how to feel
Se ouço dizer que anseias por mim, voltarei para ti	If I hear that you pine for me, I will return to you

### **O Estilo artístico**

O estilo artístico desta animação é muito único, em relação a outras produções de Ghibli e difere muito dos estilos anime habituais. Em "The Tale of Princess Kaguya" Takahata usa um estilo impressionista, que faz lembrar pinturas com pincel oriental, a aguarela e a arte da tinta do Japão antigo. Para além de ser uma pintura impressionista do mundo aristocrático Heinan, a comovente interação de pinceladas, linhas de carvão e cores levemente pinceladas visa realçar a pureza e beleza da natureza, da fauna e da flora. No entanto, o mais importante é que a animação pretende ser uma celebração da pureza e beleza do movimento enquanto tal. A arte é emocionalmente difundida ao longo de toda a história. Há muitas cenas em movimento para o espectador, tais como as passagens da corrida de Kaguya, onde a animação é desenhada com traços mais ásperos da caneta e uma paleta de cores mais silenciosa, o que causa emoções ricas para o espectador.

A história em si não é assim tão desconcertante, mas o estilo artístico que tem sido utilizado faz com que pareça mais forte. Esta é uma das razões pelas quais a

animação, apoiada por uma banda sonora sublime, tem a capacidade intrínseca de tocar emocionalmente as pessoas.

### **Sobre o diretor: Isao Takahata**

O animador japonês Isao Takahata, um dos membros fundadores do "Studio Ghibli", diretor de "Grave of the Fireflies" e produtor de numerosos filmes do estúdio, nasceu a 29 de outubro de 1935 na cidade de Ise, Prefeitura de Mie, no sudeste do Japão, e faleceu a 5 de Abril de 2018. Estudou literatura francesa na Universidade de Tóquio; ficou fascinado com o mundo da animação quando viu cenas da produção da animação francesa "Le Roi et L'oiseau" e decidiu prosseguir-la.

A sua distinta carreira como produtor e realizador começou em 1959, quando foi contratado como assistente na *Toei Animation*, um dos mais históricos e maiores estúdios de animação do Japão, e realizou o seu primeiro filme em 1968, intitulado "Horus": Prince of the Sun", enquanto um dos seus primeiros trabalhos mais famosos foi a série de animação "Heidi", realizada em nome de "Nippon Animation".

Foi um grande amigo e colaborador de Hayao Miyazaki, com quem fundaram o Estúdio Ghibli em 1985. Realizou o seu primeiro filme em 1988, a obra-prima "Grave of the Fireflies", ainda considerado um dos melhores filmes de guerra de todos os tempos.

Foi também bem-sucedido quando o filme de fantasia de *Pom Poko* de 1994 foi a seleção oficial do Japão para o Oscar de melhor filme em língua estrangeira.

Em 2013 realizou o seu último filme, "O Conto da Princesa Kaguya", uma incrível animação que conseguiu obter uma nomeação para o Óscar do melhor filme de animação.

O último filme produzido por ele foi "La tortue rouge" de Michael Dudoc de Witt (2016), que também ganhou uma nomeação para o Oscar.

Takahata, enquanto trabalhou durante décadas na animação, nunca pintou um único quadro dos seus filmes, ao contrário de Miyazaki, mas sempre tentou descobrir novas técnicas e métodos de contar histórias com o objetivo de fazer com que os seus filmes oferecessem aos espectadores emoções verdadeiramente intensas. Muitos dos seus filmes conseguiram ficar na história como obras-primas.

## Notas finais

"O Conto da Princesa Kaguya" é um grande feito artístico devido à sua soberba execução da narrativa. É mais do que óbvio que um artesão excepcional criou esta arte cheia de pureza que transmite uma emoção profunda.

Este filme animado é uma obra-prima artística que lida com sucesso com a problemática realidade do desejo. Isao Takahata faz uma maravilhosa, mas triste reflexão sobre ela e sobre os seus efeitos.

No final, "O Conto da Princesa Kaguya" é, sem dúvida, comparável à base original da história. Este filme é um presente de Takahata e do estúdio Ghibli, tal como Kaguya foi um presente do céu para a sua família.

## Referências

- BELTON, N. (2016, April 22). *Animation Reviews: The Tale of Princess Kaguya. Character Design References*. <https://characterdesignreferences.com/reviews-1/the-tale-of-princess-kaguya>
- BLAUTOOTHDMAND. (2016, July 18). *The Tale of Princess Kaguya: Challenging the norms of visual representation*. <http://bit.ly/3ikhwkd>
- BRUGUIÈRE, M. (2014). *The Tale of The Princess Kaguya*. <http://bit.ly/3BebHvF>
- DIE LEGENDE DER PRINZESSIN KAGUYA (2013)* - IMDb. (2014, November 20). IMDb. <https://www.imdb.com/title/tt2576852/>
- GRAJDIAN, M. (n.d.). *Transcendental Predictability On beauty, loss and remembrance in anime movie The Tale of Princess Kaguya (2013)* [Nagasaki University]. [http://www.rebe.rau.ro/RePEc/rau/cbcsr/2017-1/8.1.2017\\_Grajdian\\_M.pdf](http://www.rebe.rau.ro/RePEc/rau/cbcsr/2017-1/8.1.2017_Grajdian_M.pdf)
- IRIS. (n.d.). *The Tale of the Princess Kaguya*. Into Film | Film in Education | Film Clubs - Into Film. <https://www.intofilm.org/films/reviews/866206>
- ISAO TAKAHATA. (n.d.). Ghibli Wiki. [https://ghibli.fandom.com/wiki/Isao\\_Takahata](https://ghibli.fandom.com/wiki/Isao_Takahata)
- THEM Anime Reviews 4.0 - The Tale of Princess Kaguya*. (n.d.). THEM Anime Reviews 4.0. <https://www.themanime.org/viewreview.php?id=1876>